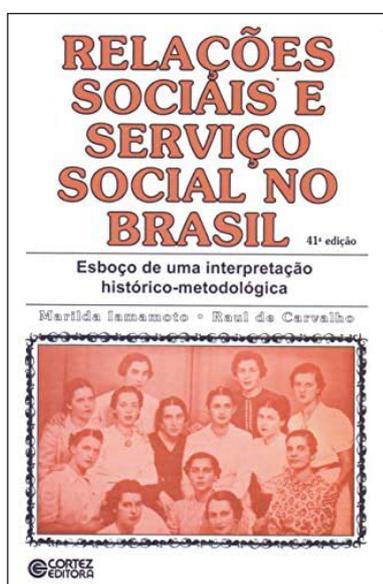


IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de (2014). *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 40.ed. São Paulo: Cortez. 400 p. ISBN 978-85-249-1706-6.

Laís Melo De Andrade<sup>1</sup>

Enviado: 3/03/2022 // Aceptado: 19/04/2022



Livro publicado pela editora Cortez, com mais de 40 edições, descreve a história das relações sociais e do serviço social no Brasil, entre o Final da década de 20 a início da década de 70. Este livro é vinculado ao projeto de Investigação do Centro Latino Americano de Trabajo Social - CELATS, sobre uma análise do Serviço Social como profissão, no contexto histórico da sociedade capitalista no período de 1930 a 1960. O objetivo básico da investigação, foi efetuar uma análise da profissão no Brasil, inicialmente, explicitando as articulações entre a gestão e desenvolvimento da profissão do Serviço Social e a dinâmica dos processos econômicos, sociais e políticos do país.

O livro é o resultado da pesquisa realizada no ano de 1978, como parte do projeto mais amplo sobre a História do Serviço Social na América Latina. A análise desta pesquisa baseia-se no materialismo dialético de Karl Marx sobre o livro “O Capital” (1867).

Dividido em duas partes, o livro traz um profundo contexto histórico do Serviço social, como também um contexto da sociedade brasileira. A primeira parte, evidencia a proposta de interpretação histórica- metodológica contendo apenas dois capítulos, que aproxima o leitor fazer uma análise sobre a reprodução das relações sociais. Contudo, na segunda parte traz

aspectos da história do serviço social no Brasil dos anos 30 aos 60.

Parte I – do livro dialoga com as ciências sociais, quando se dedica as concepções clássicas marxistas sobre o que é produção e reprodução, expondo como o capital forma a mercadoria, como elucida e articula as relações sociais e as formas sociais, como a mercadoria se torna simples e/ou fetiche sendo a supervalorização da mercadoria.

No capítulo dois, mostra o serviço social no processo de reprodução das relações sociais, a reprodução da força de trabalho, da alienação e controle, da ideologia dominante da classe alta, como apresenta o profissional como representante do Estado para interagir junto aos trabalhadores, como também o reconhecimento da contradição de conhecer a sociedade capitalista e responder às exigências do capital e ser subordinado, ou seja, um trabalhador também.

Parte II, a maior parte do livro, apresenta a face histórica do Brasil, contextualizado sob óptica do Serviço Social e sua trajetória, especificamente na década de 30 a 60, construindo uma linha do tempo, distribuída em quatro capítulos. O capítulo um, apresenta a questão social no Brasil e a implantação do Serviço Social, a relação forte da Igreja e o Estado, como o assistente sendo dama da caridade, o desenvolvimento do capitalismo junto ao movimento político- militar de 1930.

O segundo capítulo convida a conhecer as protoformas do Serviço Social, que são grupos pioneiros, iniciados nas instituições assistenciais que surgem como a Associação das Senhoras Brasileiras (1920), no Estado do Rio de Janeiro e a Liga das Senhoras Católicas (1923) em São Paulo, esse primeiro momento é chamado de

<sup>1</sup> [ass.laismelo@gmail.com](mailto:ass.laismelo@gmail.com)

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ y Universidade Estadual de Santa Cruz

<http://orcid.org/0000-0003-4012-6305>

reação católica, que atende e atenua determinadas sequelas sociais do desenvolvimento do capitalismo, unindo o humanismo cristão e a vocação.

As transformações decorrentes do capitalismo na sociedade fazem com que o Estado crie novos aparelhos para a expansão da sociedade civil, e o serviço social se autentique como profissão. O terceiro capítulo apresenta as instituições assistenciais e o Serviço Social, e como profissão foi institucionalizada e os profissionais foram absorvidos pelo aparelho Estatal a partir das tarefas assistenciais e de dominação. Sendo um agente técnico- profissional, assumindo o tratamento da questão social.

As questões sociais vão surgir junto com o momento historiográfico de industrialização, onde o êxodo rural acontece, os cortiços surgem, a marginalização do trabalhador dá início. Com isso, as protoformas como o CNSS- Conselho Nacional de Serviço Social, que tinha função de investigar situações de desajustes sociais, sugerir políticas sociais e organizar o plano nacional de Serviço Social no setor público e privado. No entanto se caracterizou pela manipulação de verbas e subvenções como mecanismo de clientelismo político. A LBA- Legião Brasileira de Assistência, primeira instituição nacional de assistência é organizada em sequência ao engajamento do país na Segunda Guerra Mundial, provendo famílias cujos chefes haviam ido para guerra. A LBA – passa a exercer as funções da CNSS.

Em 1942, o SENAI- Serviço Nacional de Aprendizado Industrial como qualificação da força de trabalho principalmente dos jovens, em 1943 o SESI- Serviço Social da Indústria, incumbido de contribuir com o bem-estar do trabalhador da indústria. A Fundação Leão XIII- surge em 1946 pelo Decreto Lei, foi a primeira instituição que tinha o objetivo explícito de atuar com os moradores das favelas – provendo uma necessidade política – assistencial imediata. Previdência Social que vinha caminhando em passos curtos, tem o carecimento do assistente social para a finalidade de humaniza-lo no contexto social e de reconciliar para o bem-estar do associado.

O Serviço Social através da institucionalização se burocratiza, criando práticas auxiliares e aconselhadoras, como instrumento de conscientização quanto aos direitos, serviços e benefícios proporcionados pelas instituições.

No último capítulo do livro, três itens são apresentados, intitulado de “Em busca de atualização”, aponta a preocupação em detectar as estratégias de atualização, pois saímos de uma era paternalista, para a desenvolvimentista (1960). Na década de 40, acontece os primeiros congressos de Serviço Social, onde a área da indústria era a mais avançada e continha mais espaços de atuação. Os seminários e congressos fizeram de grande importância, pela troca do aprendizado através da teorização e práticas. O Serviço Social rompe com o tradicional cristão, para um Movimento de Reconceituação já iniciado nos países como Uruguai, Argentina, Chile e Peru.

O livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* expõe como a profissão se modifica e como os governos incorpora a profissão para o bem-estar da sociedade. “O Serviço Social é, portanto, e ao mesmo tempo, um movimento de ordem econômica e estrutural” pág. (352)